O Ato de Avaliar Segundo os Professores do IF Sertão Pernambucano, Campus Petrolina[1]

Willams Silva Andrade[2], Jailma Samara[3], Jose Rivaldo [4], Jean Lúcio Santos Evangelista[5], Danielle Juliana Silva Martins[6]

[1] Parte do Projeto de Pesquisa - O Acompanhamento Pedagógico na Educação Superior: o real versus o ideal, financiado pelo CNPq e IF Sertão Pernambucano.
[2] Bolsista de Iniciação Científica, aluno do curso de Licenciatura em Computação – IF Sertão Pernambucano. e-mail: wsa.juazeiro@gmail.com
[3] Bolsista voluntário, aluno do curso de Licenciatura em Computação – IF Sertão Pernambucano. e-mail: jailmasamara@hotmail.com
[4] Bolsista voluntário, aluno do curso de Licenciatura em Computação – IF Sertão Pernambucano. e-mail: rivaldoif.lcomp@gmail.com
[5] Bolsista voluntário, aluno do curso de Licenciatura em Computação – IF Sertão Pernambucano. e-mail: jean_lucio@yahoo.com.br
[6] Orientadora do Projeto de Pesquisa - IF Sertão Pernambucano. e-mail: danielle.juliana@sertao-pe.edu.br

Resumo: Este trabalho pretende apresentar os resultados do estudo realizado junto aos professores, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, campus Petrolina, referente à como a avaliação da aprendizagem dos alunos praticada pelos professores da instituição. Identifica-se a pesquisa a partir da observação da insatisfação dos alunos com relação a forma como são avaliados pelos docentes e pauta-se na hipótese que quanto mais conhecimento o professor possuir da diversidade de formas de avaliação, menor será a insatisfação dos alunos. Utilizou-se de um questionário com perguntas subjetivas referentes ao tema foco da pesquisa, avaliação. Os resultados apresentam que mais da metade dos professores da instituição concebem a avaliação de forma continua e negociada com os alunos. Contudo, seus resultados induzem a novas inquietudes como: os alunos percebem a avaliação da mesma maneira, ou os professores avaliam tradicionalmente e descrevem-na como os coordenadores pedagógicos da instituição desejam.

Palavras–chave: Avaliação, Processo de ensino e aprendizagem, Professores

1. INTRODUÇÃO

Corriqueiramente nas instituições de ensino é comum os alunos ficarem tensos, preocupados, sentirem-se injustiçados e pressionados com o processo avaliativo. Independente da instituição ser pública ou privada, ser aluno do ensino fundamental, do médio ou do superior à relação normalmente é a mesma.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF Sertão Pernambucano, campus Petrolina, é comum a mesma problemática, alunos insatisfeitos com a forma como são avaliados pelos professores, sejam alunos do superior ou do Ensino Médio, a insatisfação é a mesma. Assim, surge à necessidade de investigar como os professores realizam o processo de avaliação dos alunos, pautando-se na hipótese que quanto mais conhecimento o professor possuir da diversidade de formas de avaliação, menor será a insatisfação dos alunos.

A primeira etapa da pesquisa foca no resultado e análise do questionário que foi aplicado junto aos professores do IF Sertão PE, Campus Petrolina. Na segunda etapa, foca-se na observação do processo de avaliação das turmas. E finaliza-se com o comparativo das duas etapas. Entretanto, neste trabalho será enfatizado apenas o resultado da primeira etapa, pois a segunda esta em processo de andamento.

Destaca-se que este estudo também irá auxiliar na construção do Projeto Político Pedagógico do IF - Sertão Pernambucano, campus Petrolina, por acreditarmos que a percepção de avaliação não deve deixar de ser contemplada no documento norteador das atividades pedagógicas da instituição.

2. O ATO DE AVALIAR

Iniciamos esclarecendo que o termo avaliar tem origem do latim, provindo da composição a-valere, que quer dizer "dar valor a". Porém, o conceito "avaliação" é formulado a partir das determinações da conduta de "atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...",

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. Isto quer dizer que o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou qualidades atribuídas ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma consequente decisão de ação.

Enfocando a avaliação na área escolar, Sousa (1997) afirma que a avaliação do rendimento permite verificar se os objetivos de determinado curso foram atingidos, considerando que é o planejamento e o ensino que vai determinar o caminho a ser seguido. Para Almeida (1992) há duas funções estabelecidas para a avaliação do rendimento escolar. A primeira, diz respeito às funções gerais que visam o planejamento, a tomada de decisão, a seleção, a classificação e o ajuste das práticas pedagógicas. A segunda, engloba funções específicas que buscam, por meio do diagnóstico, um avanço no processo pedagógico com o intuito de adequar e agrupar os alunos em função dos resultados obtidos.

Percebe-se a necessidade de avaliar os conceitos que os professores têm sobre avaliação da aprendizagem, analisando a relação entre a nota, a construção do conhecimento e verificar o nível de interesse dos professores com relação à avaliação.

Segundo Bandeira (2005) a avaliação escolar constitui-se como forma de analisar o processo de aprendizagem como todo e não como uma forma de medir o conhecimento do aluno. A avaliação jamais cabe a uma única pessoa. O professor como principal mediador de conhecimento deve-se estar apto a mudanças, pois a avaliação não estar somente focada ao aluno e sim em ambas as partes, uma vez que o mesmo também precisa se avaliar.

Ao acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos o professor acompanha o seu processo de ensino como CASTRO e CARVALHO (2005) assim confirmam que:

> A avaliação permite, então, uma dupla retroalimentação. Por um lado, indica ao aluno seus ganhos, sucessos e dificuldades, permitindo a construção e reconstrução do conhecimento. Por outro lado indica ao professor como se desenvolve o processo de aprendizagem e, portanto, o de ensino, assim como os aspectos, mas bem sucedidos ou os que exigem mudança. (p.182)

Neste sentido verifica-se que a avaliação é impulsionadora da aprendizagem como também promotora da melhoria do ensino. Ao operacionalizar o ato pedagógico através da avaliação a maioria dos professores enfrentam dificuldades. Muitos não apresentam entendimento sobre o seu significado e sua função, por exemplo, o fato do professor não repensar sua atuação quando ao aplicar uma avaliação, no estilo de prova objetiva subjetiva, obtêm-se 80% de resultado insatisfatório e não muda sua atuação, não faz uma revisão, não retorna o conteúdo para auxiliar os alunos que estão com dificuldades. Assim, a avaliação é percebida nas escolas apenas como uma obrigação burocrática e formal e não como um processo fundamental para diagnosticar a qualidade do ensino.

Compreende-se então, conforme (CASTRO; CARVALHO, 2009) “a tarefa de avaliar não é fácil, e exige um bom preparo do professor”.

Segundo (Bloom 1983 apud FERREIRA, 2009, p.32) a avaliação classifica-se em: diagnóstica formativa e somativa, que apresentam semelhanças e diferenças, dependendo da função que pretendam cumprir. A “diagnóstica” determina em que nível o aluno se encontra para o ponto de partida do ensino, a “somativa” é uma avaliação muito geral, que serve como ponto de apoio para atribuir notas, classificar o aluno e transmitir os resultados em termos quantitativos, já à “formativa” é continua e permite constatar se os alunos estão, de fato, atingindo os objetivos pretendidos, no entanto, pode ser levada a efeito com a avaliação diagnóstica, para detectarem as falhas e descobrirem as causas encontradas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Como vivemos em época de rápidas mudanças, e o “novo” nos surpreende a cada dia, a prática pedagógica está acompanhada de passos lentos, e a avaliação da aprendizagem caminha mais lentamente ainda.

Na prática a avaliação no cotidiano escolar, pouco tem a ver com o verdadeiro sentido da avaliação. Muitos usam apenas o termo “avaliação”, mas se valem de provas e testes, por serem mais

fáceis de serem executadas. Luckesi (1995 apud FERREIRA, 2009, p.41) defende que provas e exames servem apenas para verificar o nível de desempenho em apenas um aspecto do desenvolvimento do aluno. Partindo desse pressuposto a avaliação fica descaracterizada quando a ênfase é dada apenas ao aspecto classificatório.

O cotidiano escolar estar todo permeado por esta prática avaliativa que se distancia da função diagnóstica ou formativa. O dia-a-dia escolar dá muito mais chances de observação, acompanhamento do desempenho e a avaliação da aprendizagem do aluno do que apenas uma situação de testagem, pois, segundo Lüdke (1994 apud FERREIRA,2009,p.42) "o aluno aprende toda hora: na duvida, na pergunta, no relacionamento entre os colegas e no conteúdo trabalhado em turma, cabe ao professor estar atento a isso com o objetivo de favorecer uma aprendizagem continua".

A avaliação vivenciada na maioria das escolas brasileiras está se constituindo em um mecanismo legitimador de fracasso, muitas vezes os professores permitem que os resultados de provas sejam supervalorizados deixando de lado todo o conhecimento adquirido de forma contínua ao aluno.

Com tantos avanços tecnológicos e a produção do conhecimento na sociedade contemporânea, é inadmissível, que dentro das salas de aula ainda existam professores com práticas e atitudes tão arcaicas. Os professores que utilizam a avaliação como forma de dominação e poder, seleção, exclusão e classificação dos alunos que, na maioria das vezes, são prejudicados.

Embora muitos teóricos discutam a respeito do tema avaliação, faz-se necessário conhecer e descobrir as relações entre o ensino-aprendizagem e a avaliação que ocorre no interior das salas de aula. Para que assim haja não somente uma reflexão a respeito do tema abordado, mas que se tome uma posição consciente e coerente a respeito do sentido avaliar valorizando o indivíduo, suas peculiaridades, e suas múltiplas aprendizagens.

Contudo conclui-se que a avaliação é a parte mais importante do processo ensino-aprendizagem e que é preciso que os novos paradigmas contemplem o qualitativo, apesar de a avaliação permanecer em uma pedagogia ultrapassada acredita-se que o grande desafio é uma tornar a avaliação uma forma reflexiva, conectada e compartilhada no processo ensino aprendizagem dos alunos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa escolheu-se a natureza quantitativa e qualitativa, utilizando uma amostra representativa dos professores que atuam no ensino básico, técnico, tecnológico e superior do IF Sertão Pernambucano.

> A pesquisa quantitativa consiste no estudo dos aspectos quantitativos, sem excluir uma possível apreciação qualitativa do objeto investigado, porque não designa um modo de estudar uma não-qualidade, mas apenas o caminho matemático de examinar um objeto, quanto às suas quantidades, ou em relação às suas qualidades. (RODRIGUES, 2007 p.36).

Em decorrência do modelo adotado criou-se um questionário aberto, com o quantitativo de questões que identifiquem em quais níveis de ensino o professor trabalha na instituição, sua formação, titulação e o que ele pensa a respeito do assunto avaliação, tema foco desta pesquisa.

O IF Sertão Pernambucano possui 132 professores, destes 14 estão ausentes da instituição ou por motivo de capacitação ou em licença médica, segundo o setor de gestão de pessoas do campus. Assim, dos 118 professores disponíveis apenas 44 responderam ao questionário.

A aplicação do questionário aconteceu durante o encontro pedagógico, no qual foi explicada a importância da participação deles na pesquisa e qual a finalidade da mesma. Dos 73 professores presentes na reunião apenas 44 responderam as perguntas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os resultados constatamos que dos 44 docentes que responderam ao questionário, somente 41 responderam a questão referente à avaliação. A pergunta realizada aos docentes

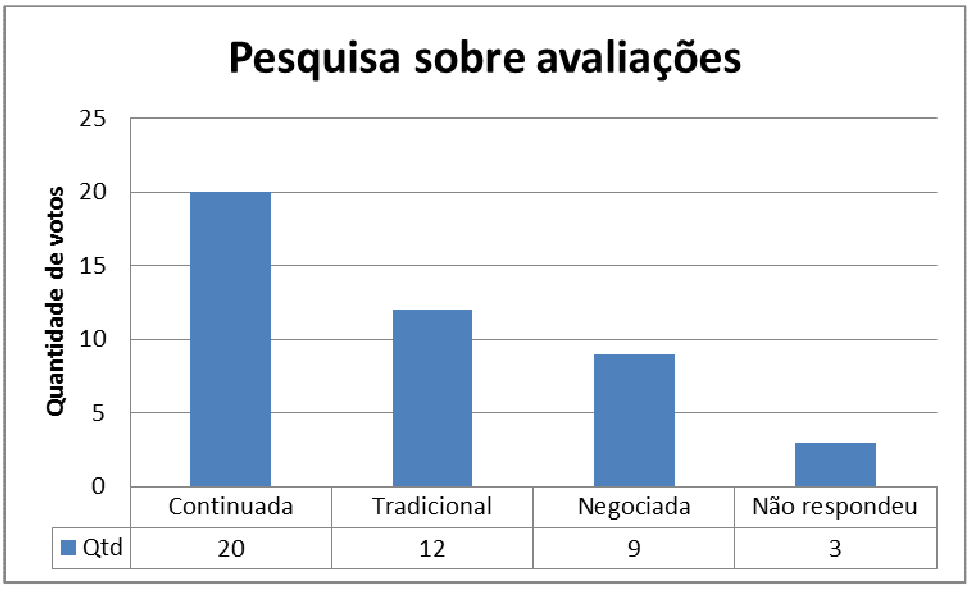
questionava-os como a avaliação da aprendizagem deve ser praticada pelos professores e qual a participação dos alunos nesse processo. Como trabalhamos com respostas subjetivas realizamos a categorização delas em três: a continuada, tradicional e negociada. A partir destas categorias foram enquadradas as respostas e construídas a visão dos docentes acerca do tema avaliação.

A continuada ou continua é um tipo de avaliação em que o professor verifica o desempenho do aluno a partir de sua participação, comportamento, organização entre outras formas de verificar a evolução do aluno durante o lançamento do conteúdo lançado pelo professor, onde o mesmo escolhe o meio de verificação a ser usado. Realizada também com o objetivo de diagnosticar.

A Tradicional é a avaliação em que o professor só se preocupa em obter o resultado de aprendizagem do conteúdo ensinado em sala de aula através de provas e testes. Este modelo de avaliação é muito conhecido pelos educadores, pois frequentemente fala-se que está ultrapassada e não alcança resultados do dia-a-dia da sala de aula.

Nomeamos aqui como avaliação negociada, a avaliação na qual o professor decide a forma de verificação que deverá ser aplicada junto ao aluno durante o processo de ensino, aonde o aluno tem participação direta na escolha do tipo de avaliação será usada durante este processo. O professor permite que o discente avalie-o e também se auto avaliar. Também conhecida como avaliação formativa.

Gráfico 1 – Categorização da avaliação pelos professores do IF Sertão Pernambucano, campus Petrolina.



Observando o gráfico verificamos 45,45% dos professores responderam que à avaliação deve ser continuada, ou seja, o professor avalia o aluno continuamente ao longo do seu processo de aprendizagem. Outros 27,27% dos docentes disseram que usam o método tradicional com uso apenas de provas de forma que possa exigir dos alunos o conteúdo necessário para o mercado de trabalho e 20,45% dos professores negociam com o aluno o tipo de avaliação a ser aplicado, dessa forma processual, com critérios pré-estabelecido e consentido de forma democrática aonde o aluno pode escolher uma forma de ser avaliado e também pode avaliar o professor, ajudando na melhora da sua prática pedagógica.

Mediante estes resultados percebe-se que 65,90% dos professores utilizam a avaliação diagnostica e/ou formativa, isso pode influenciar positivamente na aprendizagem do aluno.

Quando analisamos as respostas sem fazer as três categorizações, infelizmente constatamos que 6% dos professores quando relatam que não há necessidade da participação do aluno no processo de

avaliação e 12% dos professores dizem que a avaliação se dá somente por provas escritas, o que vai contra Hoffmann (2008) que defende que as tarefas avaliativas têm por finalidade investigar processo de aprendizagem promovendo desafios intelectuais aos estudantes e nesse sentido representam momentos significativos onde levam o aluno a aprender, a pensar sobre seu próprio pensamento, sobre o seu fazer. Quando negamos ao aluno a oportunidade de demonstrar outras competências que não apresentada apenas pela prova escrita, estamos impossibilitando o aluno de ter uma educação de qualidade, lembrando que a qualidade do ensino não se expressa por meio de um único resultado, o olhar avaliativo deve ser amplo como as possibilidades oferecidas para o individuo em sociedade.

5. CONCLUSÕES

A pesquisa identificou que 70,73% dos professores defendem um processo avaliativo continuo e negociado, o que desmistifica a ideia de que os professores só avaliam os alunos através das provas. Entretanto, ao mesmo tempo surgem outras inquietudes: os alunos percebem a avaliação da mesma maneira, ou os professores avaliam tradicionalmente e descrevem-na como os coordenadores pedagógicos da instituição desejam, ou continuam avaliando somente por prova por ser a única forma que sabem como fazer.

Assim, para obtermos um resultado mais sólido, preciso e real sobre como os professores do IF Sertão Pernambucano concebem a avaliação faz-se necessário dar continuidade as outras etapas da pesquisa que consistem em: observar o processo de avaliação das turmas e fazer um o comparativo entre os resultados do questionário e da observação, assim será possível fazer um contraste com as respostas dos professores.

Concluímos defendendo que o professor ainda precisa refletir ao avaliar, pois a partir desta reflexão poderá compreender que qualidade e valor são conceitos subjetivos, pois afirma (HOFFMANN, 2008, p.172) “Avalia-se para cuidar que o aluno aprenda e para promover melhores oportunidades de aprendizagem.”

AGRADECIMENTOS

Aos professores do IF Sertão Pernambucano, do campus Petrolina que responderam ao questionário do Projeto Politico Pedagógico e ao Diretor do Campus e a Diretora de Ensino, respectivamente, Artidônio Araújo Filho e Maria Leopoldina Veras Camelo pelo apoio na realização da pesquisa.

LITERATURA CITADA

ALMEIDA, A. M. F. P. M. (1992). **Um estudo sobre a avaliação da aprendizagem em um curso superior de ciências agronômicas.** Tese de Doutorado não-publicada, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.

BANDEIRA, Mário. **Avaliação: sua influência no processo ensino-aprendizagem**. 2. ed. Florianópolis: CEITEC, 2005.

CASTRO, Domingues de; CARVALHO; Anna Maria Pessoa de; Organizadoras. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** 1. ed. São Paulo: Thomson, 2001.

FERREIRA, Lucinete Maria Sousa. **Retratos da Avaliação**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar**: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica: Como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007

SOUSA, C. P. (1997). **Avaliação do rendimento escolar: Sedimentação de significados**. Em C. P. Sousa (Org.), Avaliação do rendimento escolar (6ª ed.; pp. 143-151). Campinas, SP: Papirus.

VII CONNEPI
Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação
PALMAS . TOCANTINS . 2012
19 a 21 de outubro - Ciência, tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional